



MOTIVOS QUE OS USUÁRIOS COM CARACTERÍSTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PROCURAM O SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO

*Larissa Dalpiaz Nepomuceno¹, Gabriel Henrique Hawthorne¹, Igor Scudler Schleich¹,
Thales Zerbato Tetilla¹, Leidyani Karina Rissardo²*

RESUMO: O Sistema Único de Saúde brasileiro apresenta uma organização estrutural com o intuito de otimizar a demanda de atendimentos de baixa, média e alta complexidade da população. Para tanto, tem-se as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) que apresentam um papel de suporte primário à saúde contando basicamente com consultas agendadas, procedimentos de baixa complexidade, dispensação de medicamentos e programas de prevenção e também a Estratégia da Saúde da Família. Em contrapartida, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) desempenham um papel importante no atendimento secundário à saúde, contribuindo para a diminuição da procura pelo atendimento nos hospitais de grande porte, podendo resolver o caso ou, dependendo da necessidade, encaminhar para internação hospitalar ou contra referenciar para a atenção básica, sendo fundamental para resolução de casos de média complexidade. Apesar dos papéis diferenciados apresentados por estas duas estruturas organizacionais, muitos usuários procuram as UPAs como opção primária de atendimento, não respeitando a dinâmica hierárquica do sistema, levando a superlotação e queda na qualidade do atendimento oferecido. Desta forma, buscaremos com o presente trabalho identificar os principais motivos pelos quais pacientes com características de atenção primária à saúde procuram as UPAs ao invés de buscarem o primeiro atendimento nas UBSs. Trata-se de um estudo descrito de abordagem quantitativa que está sendo realizado na UPA Zona Norte 24h, localizada no Município de Maringá, Paraná, Brasil. Esta unidade foi inaugurada em 2012 e conta com uma abrangência de aproximadamente 200 mil habitantes, que remete a população de 11 UBS das 27 do município de Maringá. Fizeram parte do estudo 200 indivíduos que buscaram atendimento na UPA 24h Zona Norte em duas manhãs da semana, sendo as terças-feiras e as sextas-feiras. Os critérios de inclusão foram elencados através da indicação dos médicos plantonistas, segundo área básica de atendimento (pediatria e adulto), o qual evidenciaram os usuários que possuíam ocorrência considerada como características da atenção primária. Concomitante a este critério de inclusão, também foi utilizado parâmetros para a seleção através da classificação de risco de Manchester. A coleta de dados se deu no período do mês de Abril ao final do mês de Agosto de 2014, por meio da aplicação de três instrumentos semiestruturados. Os instrumentos abordaram questões sobre as características dos usuários selecionados, o grau de conhecimento desses usuários e a forma que os mesmos utilizam o serviço público de saúde, e por fim, informações alusivas aos profissionais de saúde e os atendimentos prestados. Os dados estão sendo organizados em planilha do *Microsoft Excel 2007*[®] e analisados no programa Statistical Package for Social Sciences *SPSS*[®] para *Windows*[®] VERSÃO 18.0. A análise está sendo descritiva, com cruzamento das variáveis do estudo. Esta pesquisa respeitou os preceitos éticos da resolução 196/96 obtendo parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá, CEP nº 668/449. Espera-se com este estudo contribuir para a funcionalidade do sistema de saúde no intuito de propor ações de melhoria nos serviços de referência e contrarreferência, minimizando os atendimentos passíveis de UBS em serviços de média complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Baixa complexidade; Serviço de Saúde; Unidade de Pronto Atendimento.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Maringá - Paraná. lari.dalpiaz@hotmail.com

² Professora Mestre do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. leidyane.rissardo@unicesumar.edu.br